



**O PAPEL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE SANTA LUZIA E
DO POVOADO MOCAMBO/SE, DESTACANDO O POTENCIAL DE
CADA COMUNIDADE, INCLUINDO A PROPOSTA DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA**

Acsa Rebeca Gomes de Oliveira
Universidade Federal de Sergipe - UFS
acsarebecaufs@hotmail.com

Lillian Maria de Mesquita Alexandre
Universidade Federal de Sergipe - UFS
profa.lillian@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária – TBC é uma prática que busca por um desenvolvimento socialmente responsável e sustentável, sendo a comunidade o centro do processo decisório de transformação e como atrativo turístico com impacto no seu modo de vida, patrimônio cultural, ambiental e social. O Turismo de Base Comunitária (TBC) vem sendo aplicado em uma comunidade de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), como uma maneira de potencializar as atividades desenvolvidas pelos próprios moradores, dando a possibilidade de um a renda extra ou até mesmo a única fonte de renda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Santa Luzia foi umas das povoações mais antigas de Sergipe, podendo até se colocar em local de destaque porque foi terra de tentativa de colonização pelos portugueses, no final do século XVI e catequizada por jesuítas. O município se encontra no litoral Sul sergipano, sendo composto por comunidades tradicionais, que são grupos culturalmente diferenciados, ocupando territórios e utilizando os recursos naturais no desenvolvimento de conhecimentos, transmitindo de geração a geração.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

Já o Quilombo Mocambo é uma comunidade remanescente de quilombola. Situada no Alto Sertão do estado de Sergipe, é carente de alternativas de desenvolvimento e possui baixo IDH. Seu patrimônio cultural e natural apresenta particularidades nas quais estão inseridos todos os saberes e fazeres característicos de sua população afrodescendente.

As duas comunidades possuem seus saberes e fazeres com características diferenciadas. Em porto da folha, no Mocambo, a economia se baseia em atividades rurais de subsistência como a pescaria, a criação de pequenos animais como ovelhas, a criação de gado e de abelhas; também a produção de leite, de queijo coalho, produção agrícola orgânica, entre outras. Os elementos do patrimônio cultural do Mocambo se organizam em torno da comunidade, destacam-se as festas religiosas da Gloriosa Santa Cruz, a padroeira da comunidade; a festa junina de São João; a festa de São Pedro e a de Santo Antônio, com forró, comidas típicas e apresentação da quadrilha mirim da escola do Mocambo; o Carnaval, em que a brincadeira é jogar água uns nos outros. Como manifestação cultural, a comunidade possui o Samba de coco e a Vaquejada.

O Samba de coco está relacionado à antiga colheita de arroz nas lagoas, é a manifestação cultural mais importante e que dá identidade à comunidade, o grupo chega a se apresentar, inclusive, em outras cidades. A vaquejada está bem presente no dia a dia da comunidade, é a maior vaquejada do povoado e chega a receber cerca de 4.000 visitantes, sendo assim, um atrativo para o desenvolvimento local da comunidade.

A economia de Santa Luzia do Itanhy se baseia em produção agrícola e no catado de aratu; também no trabalho das catadoras de mangaba, que contribuem com a produção de doces para a comunidade, produção de leite, através da produção de gado e a moqueca de aratu.

Em algumas comunidades como o povoado Crasto, litoral Sul do estado de Sergipe e distante pouco mais de 75 km de Aracaju, percebe-se que a natureza foi generosa com o local, os engenhos e a igreja de São Tomé, a festa acontece no mês de dezembro, que celebra a santa a qual nomeia a cidade e é detentora da simbologia de proteção aos olhos. Fiéis fazem procissão, novenas e cortejos em homenagem à santa. Um vilarejo encravado às margens do encontro dos rios Piauí tinga com o Vaza-Barris, igreja em ruínas no topo de um monte, um trapiche datado do início do século XIX, com a produção de açúcar, gado, cana-de-açúcar e todos os produtos fabricados nos tempos áureos dos engenhos e estâncias do sul de Sergipe.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o Turismo de Base Comunitária venha a somar e a contribuir para a organização da comunidade tradicional local, com o intuito de despertar a importância dessa organização para que o TBC possa ocorrer como viés para o fomento do turismo sustentável, e junto com a economia solidária poder reinventar novos produtos e serviços para o mercado turístico, agregando valores às atividades turísticas, tornando-se, assim, um campo fértil, atraindo turistas de todo local e favorecendo a comunidade com retorno econômico, cultural e histórico.

REFERÊNCIAS

BARTHOLLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Org.) **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. BRASIL, 2009.

SILVA, Francisca de Paula (Org). **Turismo de base comunitária e cooperativismo: Articulando pesquisa e ensino no cabula e entorno**. Salvador: Eduneb, 2013.